



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Vitória Carolina Oliveira de Moura

**ANÁLISE DO PERSONAGEM NORMAN BATES: APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS
CIENTÍFICOS USADOS PELO SENSO COMUM**

Rio de Janeiro

2017

Vitória Carolina Oliveira de Moura

**ANÁLISE DO PERSONAGEM NORMAN BATES: APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS
CIENTÍFICOS USADOS PELO SENSO COMUM**

**Projeto de monografia apresentado à Escola
Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio –
Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como
requisito parcial para aprovação no Curso
Técnico em Gerência em Saúde.**

Orientadora: Maria Cecília de Araújo Carvalho.

Rio de Janeiro

2017

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais e a mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional e pela oportunidade em realizar tal projeto, que já é de suma importância para minha trajetória acadêmica. Agradeço à minha orientadora, com quem compartilhei ideias e construções para a conclusão desse trabalho.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais por me incentivarem quando eu não tinha esperanças e por me darem forças nos momentos difíceis. Sou imensamente grata por nunca desistirem de mim, e acreditarem no meu potencial quando eu mesma não acreditava. Mas ao final acreditei e sou grata a minha força de vontade em finalizar esse trabalho arduo e massante.

EPÍGRAFE

“Os limites só existem se você os deixa existir.”

(Kakarotto-Son Goku, Dragon Ball Super).

RESUMO

Este trabalho aborda a questão da apropriação de conceitos científicos pela sociedade tomando como exemplo o uso de constructos científicos e nessa discussão focaremos no filme “Psicose” e a na série televisiva “Bates Motel”.

Para tanto discorre-se inicialmente sobre os conceitos de transtornos de personalidade, esquizofrenia , transtornos esquizotípicos e delirantes e transtornos do humor, descritos na Classificação Internacional de doenças (CID 10) e sua relação com o constructo psicose, e a seguir será feita uma discussão sobre a presença desse constructo na mídia, focando nas séries e filmes da televisão, em especial Bates Motel, que trará elementos para a reflexão sobre a adequação da apropriação de conceitos científicos pela sociedade e sua confrontação com o senso comum.

Palavras-chave: Psicose; Ciência; Senso Comum; Bates.

ABSTRACT

This paper approaches the issue of the appropriation of scientific concepts by the society taking as an example the use of scientific constructs and in this discussion we will focus on the film "Psycho" and the television series "Bates Motel".

In order to do so, we first discuss the concepts of personality disorders, schizophrenia, schizotypal and delusional disorders and mood disorders described in the International Classification of Diseases (ICD 10) and its relation to the psychosis construct, and a discussion about the presence of this construct in the media, focusing on television series and films, especially Bates Motel, which will bring elements for reflection on the appropriateness of the appropriation of scientific concepts by society and its confrontation with common sense.

Keywords: Psychosis; Science; Common sense; Bates.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
I. TRANSTORNOS MENTAIS.....	09
II. EVOLUÇÃO MUDIATICA ATÉ AS SÉRIES.....	13
III. ANÁLISE SOBRE PSICOSE E BATES MOTEL	21
IV. DISCUSSÃO: APROPRIAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS PELO SENSO COMUM	37
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

INTRODUÇÃO

A Classificação Internacional de Doenças (CID) é uma publicação feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e é usada em todo o mundo para fornecer códigos únicos. Na CID são encontradas classificações de doenças globais, com uma variedade de sintomas, sinais, queixas, circunstâncias sociais, causas externas ou até mesmo ferimentos. Para cada estado de saúde existe uma categoria que corresponde a um código particular dela. As categorias podem incluir inúmeras doenças semelhantes. Se trata então de um sistema de suporte e diagnósticos. Foi desenvolvido para promover uma comparação e classificação internacional de processamento das doenças. A CID é atualizada periodicamente e publicada pela OMS. Sua décima edição foi publicada em 2006. Sendo mais conhecida atualmente como CID-X. A CID-X é composta por XXII capítulos, sendo subdivida em famílias de A à Z.

A mídia trata muito sobre conceitos como o da própria psicose. Sem ao menos levar em conta que se tratam de transtornos mentais. Esses transtornos são constituídos por um conjunto de relações com outras pessoas. Apesar de muitos não chegarem a se tornar violentos como os que são retratados nas séries, filmes, novelas e até mesmo em histórias em quadrinhos. Tais indivíduos tendem a ser inescrupulosos e afetarem pessoas à sua volta, mas não necessariamente são serial killer.

A palavra “Psicose” descende do grego “Psique” que pode ser traduzido por “alma” e “ose” que significa “condição anormal”. A psicose acabou se transformando na nova forma utilizada para tratar a loucura. A psicose seria um estado mental em que o indivíduo passa a apresentar um comportamento antissocial, e as principais características seriam: descontrole, agitação e até mesmo agressividade. Quando a pessoa está passando por um momento psicótico, ela tem dificuldade em se relacionar com todos. Além de passar a criar ideias fantasiosas, ficando fora então da realidade em que está inserida.

O diagnóstico é algo essencial para compreender o paciente, mas ele não pode ser visto sozinho. Deve-se levar em conta toda a vida da pessoa. O ambiente em que a pessoa está inserida, seu meio social, seus aspectos subjetivos. Portanto o diagnóstico sozinho não tem uma eficácia tão grande.

Esse tema é de meu interesse, já que sou apaixonada por séries, livros e filmes e se tratou de algo que além de eu gostar muito é um tema muito mostrado por esses meios, porém pouco explorado na realidade. É de suma importância mostrar como temas psiquiátricos são tratados pela mídia, mais especificamente por filmes e séries. Nesse estudo será mostrado como a visão transmitida pela mídia influencia a opinião pública de massa.

Para essa discussão focarei no personagem Norman Bates o qual é apresentado como portador da doença psicose, personagem retratado no livro de Bloch, no filme de Hitchcock e de forma mais aprofundada na série “Bates Motel”.

O estudo foi dividido em três etapas principais. No primeiro capítulo foram abordados os transtornos de acordo com a psiquiatria, de forma geral, apresentando alguns transtornos específicos. No segundo capítulo apresentei uma introdução à linguagem utilizada pela mídia, e no terceiro capítulo abordei em um primeiro momento à origem de Norman Bates, mostrado no livro de Robert Bloch, e posteriormente focando no filme de Hitchcock e o seriado “Bates Motel”. O quarto capítulo trará uma discussão sobre a apropriação científica usada pelo senso comum.

I. TRANSTORNOS MENTAIS

Para melhor embazamento da discussão, irei discorrer sobre alguns dos transtornos mentais. Inicialmente pode-se separar através de um parecer psiquiátrico apresentado na CID X do F20 ao F29, que são: Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes. Do F30 ao F39, que são: Transtornos do Humor (Afetivos). E os do F60 ao F69 que são: Transtornos da Personalidade e do Comportamento Adulto. De acordo com a própria CID-X, os seguintes transtornos poderiam se adequar ao caso de Norman Bates. Todas as definições seguintes foram retiradas do CID-X.

Esses transtornos compreendem diversos estados e tipos de comportamento clinicamente significativos que tendem a persistir e são a expressão característica da maneira de viver do indivíduo e de seu modo de estabelecer relações consigo próprio e com os outros. Alguns destes estados e tipos de comportamento aparecem precocemente durante o desenvolvimento individual sob a influência conjunta de fatores constitucionais e sociais, enquanto outros são adquiridos mais tardiamente durante a vida. Tais tipos de comportamento são geralmente estáveis e englobam múltiplos domínios do comportamento e do funcionamento psicológico. Frequentemente estão associados a sofrimento subjetivo e a comprometimento de intensidade variável do desempenho social.

“Este agrupamento compreende diversos estados e tipos de comportamento clinicamente significativos que tendem a persistir e são a expressão característica da maneira de viver do indivíduo e de seu modo de estabelecer relações consigo próprio e com os outros. Alguns destes estados e tipos de comportamento aparecem precocemente durante o desenvolvimento individual sob a influência conjunta de fatores constitucionais e sociais, enquanto outros são adquiridos mais tardiamente durante a vida.” (CID X-V, 2008). De acordo com o capítulo V da CID-X, trata-se dos Transtornos Mentais e Compartamentais, a classificação vai de F00 até F99.

a. ESQUIZOFRENIA

Os transtornos esquizofrênicos se caracterizam em geral por distorções fundamentais e características do pensamento e da percepção, e por afetos inapropriados ou embotados. Usualmente mantém-se clara a consciência e a capacidade intelectual, embora certos déficits cognitivos possam evoluir no curso do tempo. Os fenômenos psicopatológicos mais importantes incluem o eco do pensamento, a imposição ou o roubo do pensamento, a divulgação do pensamento, a percepção delirante, ideias delirantes de controle, de influência ou de passividade, vozes alucinatórias que comentam ou discutem com o paciente na terceira pessoa, transtornos do pensamento e sintomas negativos.

A evolução dos transtornos esquizofrênicos pode ser contínua, episódica com ocorrência de um déficit progressivo ou estável, ou comportar um ou vários episódios seguidos de uma remissão completa ou incompleta. Não se deve fazer um diagnóstico de esquizofrenia quando o quadro clínico comporta sintomas depressivos ou maníacos no primeiro plano, a menos que se possa estabelecer sem equívoco que a ocorrência dos sintomas esquizofrênicos fosse anterior à dos transtornos afetivos. Além disso, não se deve fazer um diagnóstico de esquizofrenia quando existe uma doença cerebral manifesta, intoxicação por droga ou abstinência de droga.

b. TRANSTORNO ESQUIZOTÍPICO

Transtorno caracterizado por um comportamento excêntrico e por anomalias do pensamento e do afeto que se assemelham àquelas da esquizofrenia, mas não há em nenhum momento da evolução qualquer anomalia esquizofrênica manifesta ou característica. A sintomatologia pode comportar um afeto frio ou inapropriado, anedonia; um comportamento estranho ou excêntrico; uma tendência ao retraimento social; ideias paranoides ou bizarras sem que se apresentem ideias delirantes autênticas; ruminações obsessivas; transtornos do curso do pensamento e perturbações das percepções; períodos transitórios ocasionais quase psicóticos com ilusões intensas, alucinações auditivas ou outras e ideias pseudodelirantes, ocorrendo em geral sem fator desencadeante exterior. O início do transtorno é difícil de determinar, e sua evolução corresponde em geral àquela de um transtorno da personalidade.

c. TRANSTORNO DELIRANTE INDUZIDO

Transtorno delirante partilhado por duas ou mais pessoas ligadas muito estreitamente entre si no plano emocional. Apenas uma dessas pessoas apresenta um transtorno psicótico autêntico; as ideias delirantes são induzidas na(s) outra(s) e são habitualmente abandonadas em caso de separação das pessoas.

d. TRANSTORNOS ESQUIZOAFETIVOS

Trata-se de transtornos episódicos nos quais tanto os sintomas afetivos quanto os esquizofrênicos são proeminentes de tal modo que o episódio da doença não justifica um diagnóstico quer de esquizofrenia quer de episódio depressivo ou maníaco. Outras afecções em que os sintomas afetivos estão superpostos a doença esquizofrênica pré-existente ou coexistem ou alternam com transtornos delirantes persistentes de outros tipos, são classificados em [F20-F29](#). Os sintomas psicóticos que não correspondem ao caráter dominante do transtorno afetivo, não justificam um diagnóstico de transtorno esquizoafetivo.

Transtornos afetivos ou de humor são os quais a perturbação fundamental é uma alteração do humor ou do afeto, no sentido de uma depressão (com ou sem ansiedade associada) ou de uma euforia. As maiorias destes transtornos tendem a ser recorrentes e a ocorrência dos episódios individuais pode frequentemente estar relacionada com situações ou fatos estressantes.

e. TRANSTORNOS DE HUMOR [AFETIVOS] PERSISTENTES

Transtornos do humor persistentes e habitualmente flutuantes, nos quais os episódios individuais não são suficientemente graves para justificar um diagnóstico de episódio maníaco ou de episódio depressivo leve. Como persistem por anos e, por vezes, durante a maior parte da vida adulta do paciente, levam, contudo a um sofrimento e à

incapacidade consideráveis. Em certos casos, episódios maníacos ou depressivos recorrentes ou isolados podem se superpuser a um transtorno afetivo persistente.

No livro “O que é loucura? Delírio e sanidade na vida cotidiana” foi apresentado Jacques Lacan, que era um grande psicanalista. Estudou medicina, e se especializou em psiquiatria em 1920 na França. Suas ideias são transmitidas e estudadas em torno de todo o Mundo, por seus seguidores. São utilizados inúmeros trabalhos clínicos atualmente relacionados à psicose graças aos seus estudos iniciais.

Darian Leader em seu livro, nos deixa questionamentos iniciais de suma importância para entendermos o “mundo da loucura”. A reflexão mais interessante são os estágios da loucura. Ele nos dá um exemplo, e a partir daí podemos pensar na singularidade das pessoas, que hoje em dia não tem mais importância já que se preocupam mais com estatísticas e números do que com as pessoas. Uma pessoa pode carregar a “loucura” consigo sem ser afetada ou sem afetar as pessoas em seu entorno. Assim como também pode ter a loucura e se tornar violento ou algo do tipo. Então esses seriam os tipos de loucura, a loucura pode ser visível para todos, assim como pode ser difícil saber.

II. EVOLUÇÃO DA MÍDIA ATÉ AS SÉRIES

Em todos os meios de massa são perceptíveis os focos na “loucura” e particularmente os descobrimentos da psicose, que é definida pela Medicina como uma doença mental. No livro “O que é Loucura? Delírio e Sanidade na Vida Cotiana” é apresentada uma frase que pode definir bem a relação da mídia com a doença mental. E nota-se que a veiculação feita pela mídia, além de incerta, tem alto poder de influência na população:

O fato de reportagens sobre “doença mental” associarem com tanta frequência a crimes violentos significa que as explosões dramáticas praticamente se transformam naquilo que esperamos que seja a loucura. Os que fazem campanhas pela saúde mental têm trabalhado com empenho e há muito tempo para questionar essas associações, mas elas continuam a moldar as percepções populares da psicose.

A televisão é um meio de comunicação que cresceu de forma absoluta a partir do Século XX. A partir de então a televisão passou a fazer parte ativamente da vida das pessoas. Além de ser considerado um meio democrático, por transmitir informações, dar acesso à cultura e a diversão para a maior parcela da população. Pode-se perceber então, que a televisão passou a ser uma ferramenta de interação e diversão. A televisão tem sofrido importantes alterações, o que influencia ainda seu papel social.

A partir da década de 70, houve uma grande alteração na forma de produção utilizada pela televisão. Começando assim uma intensa possibilidade para manipulação das imagens, transmitindo então ideologias e opiniões para os telespectadores. Dominique Wolton disse:

“É nesse sentido que a televisão se torna um elo social indispensável. (...) Toda a gente vê televisão, toda a gente fala da televisão”.

A televisão passa então a ser considerada um “instrumento domiciliar” como afirma Lilian Fontes. Dessa forma fica fácil entender que a penetração das ideias transmitidas pela televisão se insere no campo social de forma rápida. E quanto maior as programações oferecidas, maior é a aceitação do telespectador. As reações dos indivíduos são de suma importância para os produtores televisivos, já que o interesse deles é o máximo de audiência, fazendo com que a televisão virasse então uma forma de comercialização.

Ao interagirmos com os programas apresentados, somos colocados para pensar, gostar, desgostar, ou seja, criar opiniões em cima do que foi mostrado. Dessa maneira, a forma de apresentação passou a serem mais específica para o interesse de cada público alvo como o interesse de jovens, adultos, crianças, classes altas e classes baixas, o sexo de cada um e por assim em diante. Podendo estipular os indivíduos a se manterem atentos com a programação oferecida.

Sobre as programações televisivas, Lilian Fontes diz o seguinte:

“Os programas apresentados contando com essa audiência garantida, procuram temas e assuntos que possam atender e retratar as suas ânsias e frustrações, funcionando como intermediação entre a realidade cotidiana e o espetáculo ficcional.”

O método usado pela televisão também está presente na literatura, em filmes e outros meios. Robert Bloch, por exemplo, em “Psicose” usa do suspense, para manter as pessoas “presas” a história. Ao mesmo tempo em que ele mantém aspectos do cotidiano da maioria das pessoas, ele introduz o suspense ao leite com aspectos que os mesmos gostam. Portanto nota-se a atenção e curiosidade dos leitores sempre presente, fazendo-os se manterem atentos.

A televisão evoluiu para novas formas, chegando à TV a Cabo. Esse novo hábito muda então os hábitos sociais, e passa a estabelecer novos interesses em determinadas classes. Entrando nas séries televisivas, os seriados nasceram no cinema em torno de 1913. Tomando então o cinema como principal fonte para os seriados se basearem, e são apresentados atualmente como quando foram lançados. Com a TV a Cabo foi formada uma extensa sucessão de seriados tratando de numerosas temáticas, destinadas a classes distintas e específicas, englobando dessa maneira as particularidades populares.

As séries televisivas diferente das cinematográficas antigas são apresentadas ao público no conforto de sua casa, o que o torna mais suscetível a se distrair. Deste modo, quanto mais mescladas e fragmentadas forem às apresentações feitas melhor será a atração do público.

De acordo com um estudo realizado por Lilian Fontes a cerca de seriados, ela chegou a conclusão que existem três tipos de narrativas seriadas. Elas são: Teledramas ou Telenovelas; Seriados e Serialização.

- a. **Teledramas ou Telenovelas:** Estão inclusos algumas minisséries, e são um conjunto de vários capítulos com a mesma narrativa que terá encerramento no último capítulo.
- b. **Serialização:** Nesse tipo de narrativa ocorre uma preservação da temática geral. No entanto acontecem mudanças em cada episódio, sejam de diretores, atores, roteiristas ou dos personagens.
- c. **Seriados:** Nessa categoria nota-se uma mesma narrativa, que se repete ao longo do desenrolar dos episódios. Portanto existe uma mesma narrativa, com inúmeras nuances. Os personagens são os mesmos, e encontram-se inseridos na mesma narrativa. Apresenta também uma ordem de início, meio e fim em todos os episódios.

Segundo Lorenzo Viltches (1984: p.57-70) citado por Lilian Fontes cada episódio novo são formados por elementos apresentados anteriormente, fazendo com que parte do interlocutor reconheça e ao mesmo tempo inclui novidades, para prender a atenção. O seriado “Bates Motel” está inserido no tipo *Seriados*. Sendo assim pode-se concluir que ele inserido dentro de uma mesma narrativa com diferentes nuances ao longo dos episódios. Além de apresentar a cronologia de princípio, meio e fim, mantendo os personagens “principais” da trama.

Lilian Fontes em seu artigo fez a seguinte citação, de acordo com a entrevista do cineasta Roberto Moreira, da Escola de Comunicação e Artes de São Paulo (USP):

“Em sua forma, o seriado americano atingiu seu momento clássico, além de ter alcançado um patamar inédito de ousadia e de imaginação narrativa exuberante (Starling, ano 9, julho de 2006, pp.44-51)”

Os filmes e séries passaram a ser mais elaborados, de forma que fizessem com que o telespectador se afeioe mais aos personagens, realizando uma ponte entre a realidade e a ficção. Psicopatas por exemplo, sempre são retratados como assassinos em massa. Atualmente é normal ver reportagens, filmes, séries entre outras coisas sobre essa temática. Mas poucos se preocupam em procurar para saber mais sobre, ou mesmo para questionar. A mídia continua passando a mesma visão do psicopata, sempre como cruel e assassino. Assim, é transmitida uma ideologia para as pessoas, que não necessariamente condiz com a verdade, e mesmo assim acaba sendo a “verdade” de muitas pessoas, levam essa ideologia para sua vida sem ao menos notar que nem tudo que é mostrado é exatamente desse jeito.

III. NORMAN BATES

O LIVRO

Robert Bloch nasceu em 1917 e faleceu em 1994. Foi um escritor norte-americano de terror, fantasia e ficção científica, e autor de inúmeros contos e mais de 30 romances. Tornou-se mundialmente famoso com o conhecido “Psicose”, de 1959, adaptação feita para o cinema por Alfred Hitchcock. Bloch foi um dos membros mais jovens do Lovecraft Circle (círculo de amigos do escritor). Ganhou o prêmio Hugo Award, com o conto “That Hell-Bound Train”. Além de Bram Stoker Award e do World Fantasy Award.

1. Fotografia: Robert Bloch.



Fonte: armonte.wordpress.com (2013)

No ano de 1957 o lendário serial killer Ed Gein havia sido preso. Sendo responsável por orquestrar crimes que chocaram a sociedade na época, serviu de inspiração para que Bloch se inspirasse e desse vida a Norman Bates. “Psycho” (Psicose), o clássico de Robert Bloch, foi publicado originalmente em 1959, sendo inspirado no caso do assassino de Wisconsin, Ed Gein. O protagonista Norman Bates, assim como Ed Gein, era um assassino solitário que vivia em uma localidade rural isolada. Ambos tiveram uma mãe dominadora, e construíram um santuário para ela em um quarto, além de se vestirem com roupas femininas. (The True Story of Ed Gein, The Inspiration for Psycho’s Norman Bates; Emily).

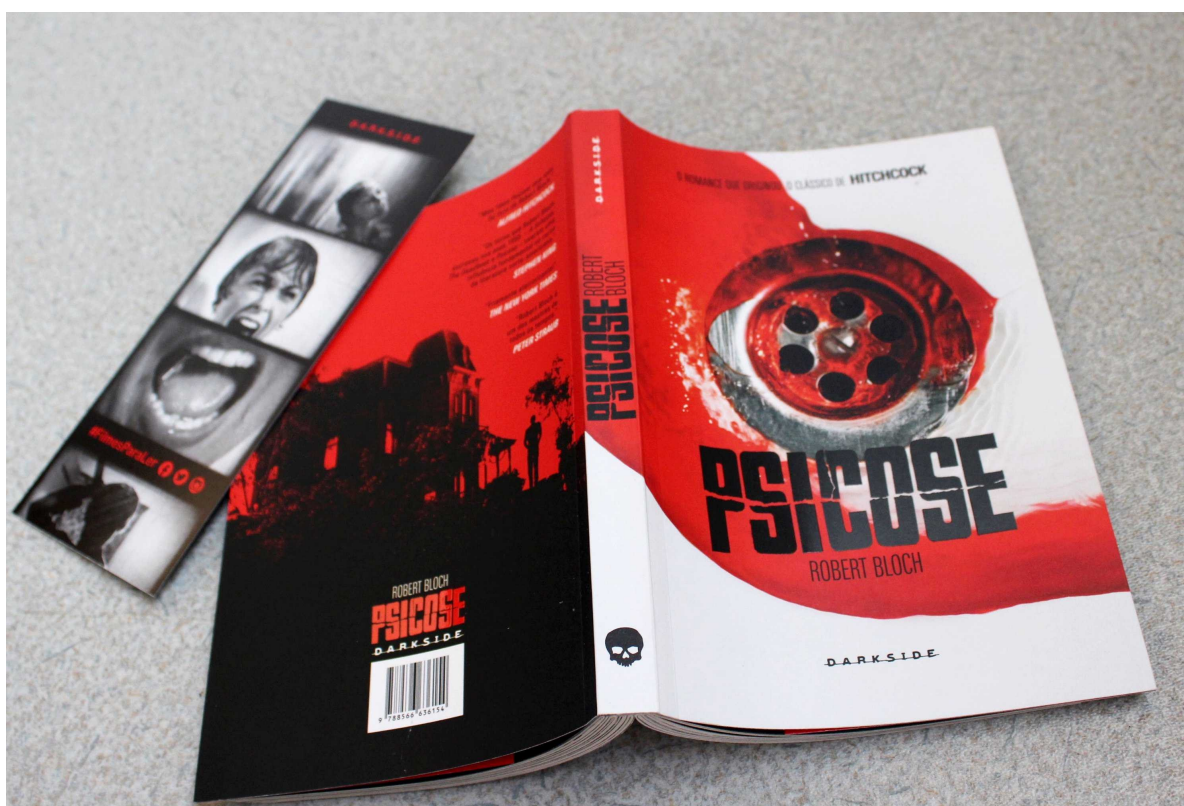
2. Fotografia: Ed Gein.



Fonte: fantoy.com.br (2017)

O livro foi lançado em 1959, e teve um relançamento no Brasil em 1964. São, portanto, quase 50 anos desde o lançamento. Em Julho 2013, a editora DarkSide lançou Psicose em versões brochura (classic edition) e capa dura (limited edition) que incluíam um caderno especial com imagens do clássico de Hitchcock.

3. Fotografia: Livro Psicose



Fonte: redatorademerda.com (2015)

Norman Bates no livro de Bloch era um homem de meia idade cuja vida sempre esteve ligada a da sua Mãe, Norma Bates. Solteiro e sem ter construído nenhum relacionamento, ele se dedicava apenas a cuidar do motel da família (Motel Bates) que estava sofrendo com a perda de clientes após uma criação de uma de estrada alternativa que levaria direto para a cidade. Tendo como única distração a embalsamamento de animais (taxidermia). Além de precisar lidar diariamente com a superproteção de Norma. No entanto, com a chegada de Marion Crane a rotina do lugar começa a mudar, assim como a cabeça de Norman Bates.

Marion Crane era uma mulher solteira, e que morava com sua irmã Lily. Era ex-funcionária modelo que decidiu roubar quarenta mil dólares do seu chefe, para quitar as dívidas do seu amante Sam. Assim pensando em realizar o casamento com que sempre sonhara. Até que ela se desvia da estrada principal, e se depara com as luzes da placa “Motel Bates”. Era uma noite de forte tempestade, e ela decide se hospedar no local para continuar a viagem no dia seguinte. Após alguns dias sem notícias de sua irmã, Lily decide que vai dar um jeito de encontrar ela, e a fazer enxergar o erro que cometeu ao roubar o dinheiro e fugir. Lily já imaginava que Mary tinha ido ao encontro de Sam, afinal, era a única pessoa por quem ela faria algo estúpido daquela maneira. Mas ao chegar à cidade, Lily se choca, já que Sam não havia se encontrado com Mary. Desesperada para descobrir o que aconteceu com sua irmã, ela e Sam se unem a um detetive particular e tentam refazer os passos de Mary.

No livro percebemos a chance de conhecer as nuances psicológicas que permeiam a mente de Norman. Já que o autor tenta transmitir os motivos para que Norman tenha o comportamento “psicótico” mostrado por Bloch. Os pensamentos do personagem são realmente chocantes. Bloch tenta mostra que muito do que Norman é está ligada a relação que ele mantinha com a sua mãe, que inclusive de acordo com o autor seria a principal causadora dos distúrbios de Norman. Ocorre uma relação doentia entre a mãe e o filho, que é um dos pontos mais alto da construção de Psicose para o leitor. Além de ilustrar uma relação de interdependência entre eles. Norman, um homem de quarenta anos de idade, não consegue se afastar e nem formar uma vida longe da

presença da mãe. Bloch vai além e deixa o questionamento de até que ponto Norman era produto do meio em que se encontrava. Por essas e outras que mesmo o personagem mesmo parecendo tão comum, rouba a cena no livro. Além de que os detalhes dolorosos são jogados de formas sutis no leitor.

Os demais personagens que aparecem no livro, todos possuem a sua importância e as suas motivações. Porém, no final é perceptível que tudo gira em torno do Norman e das ações realizadas por ele. Norman “ofusca” os demais personagens. Apesar de todos ficarmos curiosos para saber qual será o final da busca de Lily, Sam e do detetive Arbogast, queremos mais ainda saber como Norman reagirá. O autor apresenta Norman com uma mente um tanto complexa.

O FILME

Alfred Hitchcock nasceu em 1899, e faleceu em 1980. Foi um grande cineasta. Iniciou sua carreira aos 19 anos, e em 1922 já era assistente de direção. Sendo considerado até os dias atuais como o “mestre do suspense”. Dirigiu alguns dos filmes de mistérios e assassinatos mais icônicos do cinema, que servem de inspiração e referência. A partir de então vieram muitos filmes e o mundo passou a se encantar com a sua genialidade em direção e criação de suspenses. Em 1955, ganhou um programa de TV chamado “Alfred Hitchcock Presents”. Tratava-se de um programa com vários episódios criminais e foi um enorme sucesso servindo para aumentar ainda mais a sua popularidade.

4. Fotografia: Alfred Hitchcock



Fonte: adorocinema.com (2016)

Em 1959 com a publicação de Psicose, que não fica famosa de imediato, logo cai nas graças de Hitchcock. Hitchcock queria filmar psicose, mas o estúdio que ele trabalhava (Paramount) não queria produzir mais um filme de suspense. Então a solução encontrada por ele foi produzir o filme com seu próprio dinheiro, logo a Paramount só seria responsável pela distribuição do filme, e assim aconteceu. Alfred Hitchcock adquiriu anonimamente os direitos de Psycho, e depois comprou todas as cópias do livro disponíveis no mercado para que ninguém o lesse e, conseqüentemente, ele conseguisse manter a surpresa do final da obra.

5. Fotografia: Anthony Perkins (Norman Bates) em Psycho-1960



Fonte: scene-stealers.com (2011)

O filme se manteve muito fiel ao livro de Bloch, sendo feitas poucas alterações dos fatos, mas acabou alcançando um patamar mais avançado que o do livro. E uma das poucas coisas que restariam para descobrir seria o perfil psicológico do Norman, que é mantido então como um fator surpresa para quem ainda não leu. Assim que foi lançado em 1960, o filme “Psicose” recebeu várias críticas. Mas apesar disso o filme rendeu quatro indicações ao Oscar, incluindo de melhor atriz e de melhor diretor, e um valor altíssimo de bilheteria. Atualmente é eternizado como um dos melhores filmes de Hitchcock.

O filme começa contando a história de Marion Grane, assim como o livro que tem início com a história de Mary. Marion foge para encontrar seu amante, após roubar 40 mil dólares que seu chefe confiou a ela para efetuar o depósito do dinheiro. A trama inicial se passa em torno de Marion. Até que em uma noite com chuva forte, ela acaba parando para dormir no “Bates Motel”, onde conhece Norman Bates. Norman é um homem que tem em torno de 30 anos, com uma bela aparência e que vive com sua mãe idosa e aparentemente controladora. Diferente do livro que Norman tinha em torno de 40 anos e era descuidado com a aparência, e inclusive já estava ficando careca.

No filme notamos que Norman era um homem atormentado. E ao desenrolar dele percebemos que o foco da história muda completamente, e passa a girar em torno de Norman Bates, e sua mãe Norma Bates. Até que Norma mata Merion, e Norman se vê na situação de encobrir o crime cometido até então por sua mãe. Isso fez com que a história começasse a ser sucedida por outros caminhos, mostrando crimes, e coisas inimagináveis que Norman fazia. Inclusive profanar o túmulo de sua própria mãe e matar hospedes. Ao final temos a fala do psiquiatra que tenta explicar o que se passa com Norman, para o delegado, a irmã e o amante de Marion Grane.

“Em *Psicose* a atmosfera, a trilha sonora e o *clima* pesam e angustiam muito mais do que qualquer violência explicitada. O que não é visto assusta mais do que o que aparece na tela.” (Tati Lopatiuk; **blogueira**).

O cineasta François Truffaut, é considerado um ícone do cinema do século XX. Em 1967, Truffaut escreveu um livro em que no mesmo ele entrevista Hitchcock. Este livro é basicamente uma extensa aula de cinema, com dois grandes diretores. Hitchcock fala sobre sua vasta carreira, e sobre seus diversos filmes, mas nesse caso focarei em algumas partes em que ele fala sobre *Psicose*. Ao longo da entrevista, Hitchcock fala sobre a técnica, suas ideias, as coisas que ele queria transmitir, as sensações que passaria, e muitas outras coisas. Entrando no contexto de *psicose* é sensacional saber de cada detalhe.

Quando o filme se inicia, assim como em outros filmes produzidos por Hitchcock, ocorre um foco nos detalhes. Ele mostra as horas, a cidade, o prédio, tudo isso para já falar mais sobre quem estava em cena, que no caso era pra mostrar Marion e Sam. Dando enfoque aos detalhes, que Hitchcock adorava trabalhar. O diretor diz ainda que a única coisa que lhe atraiu no romance de Bloch foi à inesperada cena do banheiro, que lhe atraiu por ser tão inesperado. Em relação à escolha da casa, Hitchcock relata sobre querer ser autêntico, e a escolha da casa e do motel que se diferenciava na visão, sendo uma arquitetura diferenciada (a casa é vertical e o motel horizontal).

Hitchcock também fala sobre como a todo o momento ele teve que desviar a atenção do público, fazendo-os focar em outras coisas para dar o tom surpreendente aos momentos. No início do filme ele diz ter focado completamente na moça, em sua viagem e seu roubo, distraindo assim o público para o assassinato. Ele diz que em *Psicose* foi o trabalho mais apaixonante dele com o público, já que ele conduzia o público. E em relação à cena em que Norman joga o carro no lago, mas para de afundar por um momento, é natural que o público torça para que afunde e também torça para que Marion não fosse pega, se trata de um instinto natural do ser humano, e ao perceber estávamos todos torcendo pelo assassino e pela ladra. Algo importante para lembrar são as tomadas de filmagem mais importantes. Todas tinham um close certo, uma música para o momento, como por exemplo, a cena em que o detetive entra na casa para procurar a mãe de Norman, a produção em torno da cena, o ângulo, foi tudo pensado para transmitir uma sensação para o público. Assim como em outras cenas ele usa a câmera para desorientar o público, e tirar a atenção do que está por vir.

Hitchcock relata que a parte cinematográfica do filme foi o mais importante, e não a história, ele deixa claro que o filme puro foi o que conquistou a plateia, e não atuações ou o romance. A sonoplastia é algo interessante a se tratar, pois em todo o filme existem pouquíssimas cenas de diálogo. O diretor diz que tentou transmitir sentimento aos telespectadores. E quando François o questiona sobre a produção, Hitchcock fala que *Psicose* foi seu filme de maior sucesso, e que foi um filme feito para todos os cineastas, foi uma experiência diferente que deu totalmente certo. Além de que foi feito com apenas oitocentos mil dólares e arrecadou mais de treze milhões.

6. Fotografia: Anthony Perkins (Norman Bates vestido como sua mãe) em *Psycho*-1960



Fonte: sillyfunda.files.wordpress.com (2014)

“Norman Bates não existe mais. Ele só existia pela metade, para começar. E agora a outra metade assumiu o controle, provavelmente para sempre... Para compreender, do jeito que compreendi, ouvindo da mãe, ou seja, da outra metade da mente de Norman, é preciso voltar 10 anos atrás, quando Norman matou sua mãe e seu amante. Ele já era perigosamente perturbado, ficou assim quando seu pai morreu. Sua mãe era uma mulher possessiva e exigente, e por anos os dois viveram como se não houvesse mais ninguém no mundo. Então, ela conheceu um homem e Norman se sentiu rejeitado. Isso o fez perder a cabeça e matar os dois. O matricídio é provavelmente, o pior dos crimes, principalmente para o filho que o comete. Então ele teve que apaga-lo, ao menos em sua mente. Ele roubou o seu corpo. Um caixão contendo algo pesado foi enterrado. Ele escondeu o corpo no porão e cuidou dele para que se mantivesse da melhor forma. Mas isso não foi o suficiente. Ela estava lá, mas era um defunto. Então, falar por ela, lhe dar metade de sua vida, por assim dizer. Às vezes ele

conseguia ser as duas pessoas, ter conversações. Outras vezes, a metade da mãe assumia o controle. Ele nunca era completamente Norman, mas muitas vezes era apenas a mãe, e pelo fato de ter um ciúme patológico dela, ele pensava que ela sentisse o mesmo por ele. Portanto, se ele sentisse uma forte atração por qualquer outra mulher, o lado da mãe saía do sério... Ele tentava ser a mãe dele, e agora, ele é. “ **(Simon Oakland; Personagem: Dr. Richmond. Psicose-1960)**

Assim na literatura como no cinema não era novidade mostrar suspense, ou homens que fossem atormentados psicologicamente. Mas Bloch conseguiu trazer tudo o que o leitor queria, ao usar como base alguns aspectos de Norman Bates em Ed Gein. Bloch trabalhou em cima disso todo o perfil psicológico do Norman. A trama é baseada não nos crimes, mas na relação doentia entre a mãe e o filho. O livro assusta com o nível de detalhes e profundidade no drama da vida de Norman. Assim como no filme, que o que mais chama atenção é o drama, e não os crimes cometidos por Norman.

Psicose, tanto o livro de Bloch como mais tarde o filme de Hitchcock acabou se tornando um ícone do horror. Servindo de inspiração para inúmeras remakes, sendo a mais famosa a série “Bates Motel”. A série baseada no clássico de Bloch/ Hitchcock trás o Norman Bates mais jovem, no seu período de adolescência e infância. Mostrando ainda sua complexa relação com Norma Bates e seu desenvolvimento.

A SÉRIE

7. Fotografia: Slogan Universal Channel



Fonte: http://logos.wikia.com/wiki/File:Universal_Channel_2010.png (2010)

A série “Bates Motel” foi criada por Anthony Cipriano, e produzida pela Universal Television nos Estados Unidos. A Universal Television produz séries para horário nobre e para noite, além de possuir um leque de distribuição. Muitas das séries produzidas por eles receberam homenagens e foram prestigiadas nos prêmios: Emmy, Globo de Ouro, Peabody, SAG e AFI. Séries como *Brooklyn Nine-Nine* e *The Mindy Project*, além de dramas *Parenthood* e *Chicago Fire*. Além disso, juntamente com a Wolf Films, o estúdio é responsável por algumas das séries de drama mais bem sucedidas da televisão. A série Bates Motel foi televisionada pelo canal A&E “Arts & Entertainment” (Estados Unidos), e A&E Mundo (Brasil).

A série foi filmada em Aldergrove, Colúmbia Britânica, Canadá, e estreou em 18 de março de 2013 na A&E. E foi anunciado seu final em 2016, sendo lançado a última temporada dia 27 de fevereiro de 2017. A série é composta por cinco temporadas, cada uma contendo dez episódios com duração média de quarenta e dois minutos cada. Em sua totalidade são cinco temporadas, com cinquenta episódios, com o tempo de duração de um dia e onze horas seguidos, sendo exibida durante quatro anos (2013-2017).

8. Fotografia: Alfred Thomas Highmore (Norman) e Vera Ann Farmiga (Norma),
(Primeira Temporada de Bates Motel).



Fonte: <http://midias.folhavitoria.com.br/files/2017/03/bates-motel.jpg> (2017)

A série se trata de um prólogo contemporâneo de Psicose, mostrando Norman e sua mãe Norma Bates antes de todos os eventos retratados no filme de Hitchcock. Trás a vida de um dos personagens mais intrigantes até hoje, com inúmeras referências à Psicose. A série é iniciada com a morte misteriosa do pai de Norman. Norma e Norman se mudam para uma cidadezinha seis meses após a morte de seu marido, localizada em OREGON-EUA e chamada White Pine Bay, no intuito de construírem uma vida nova nesse lugar. Norma compra um Motel abandonado com uma mansão aos fundos, e se muda para ele com seu filho. Neste momento Norman com apenas dezessete anos de idade.

Logo no início eles já são recebidos pelo ex-proprietário do motel, Keith começa a atormentá-los e os ameaçando. Keith então invade a casa deles durante uma noite, e estupra

Norma. Durante o breve momento em que ele se distraiu Norma completamente transtornada pega uma faca e a enfia inúmeras vezes em Keith, o matando. E Norman presencia toda a cena violenta. Mais tarde eles se juntam e se livram do corpo de Keith, e tentam sumir com todas as evidências. Logo, o que era pra ser algo tranquilo já se torna um verdadeiro inferno para eles. E a partir daí começam uma sequência de problemas na vida deles. Norman tenta viver comumente, fazer amigos, ajudar sua mãe a gerenciar o motel. Mas é tudo muito complicado, pois a série mostra a relação entre ele e sua mãe, sua superproteção com ele, e a dificuldade dele ter sua própria vida.

A série retrata inicialmente Norman apenas como sendo um menino com uma mãe superprotetora e que precisa lidar com os dilemas da adolescência. Como seu primeiro amor, desilusões amorosas e adaptação no local/colégio novo. Em todos os episódios acontece algo totalmente inesperado, que começa então a apresentar a personalidade de Norman, mostrando sua evolução. O telespectador cria uma empatia com Norman, apesar de ele ser assassino, ou ter problemas mentais, todos sentem quase que “pena” do menino. Desde o início da série, todos sabíamos qual seria o final de Norman, mas durante a trama ninguém imaginou a que ponto ele chegaria até o final do suspense.

9. Fotografia: Alfred Thomas Highmore e Anthony Perkins (Norman Bates 2013/1960)



Fonte: <http://portalcaneica.com.br/wp-content/uploads/2014/02/topo2.jpg> (2014)

Apesar de tantas semelhanças entre a série e o filme, a série não é uma recriação de Psicose, ela é mais uma homenagem ao clássico. Existem inúmeras coisas diferentes do filme. A série passa mais detalhes, por se tratar de um período bem antes de psicose, mostra a vida de Norman, sua relação com seu irmão e sua família. Algo importante é a relação de superproteção que Norma tem com seu filho, inclusive quando ele começa a ter “apagões” de memória e não se lembrar do que aconteceu ou do que fez Norma sempre esconde dele, dando versões diferentes.

10. Fotografia: Alfred Thomas Highmore e Anthony Perkins (Norman Bates 2013/1960)



Fonte: <http://mixdeseries.com.br> (2017)

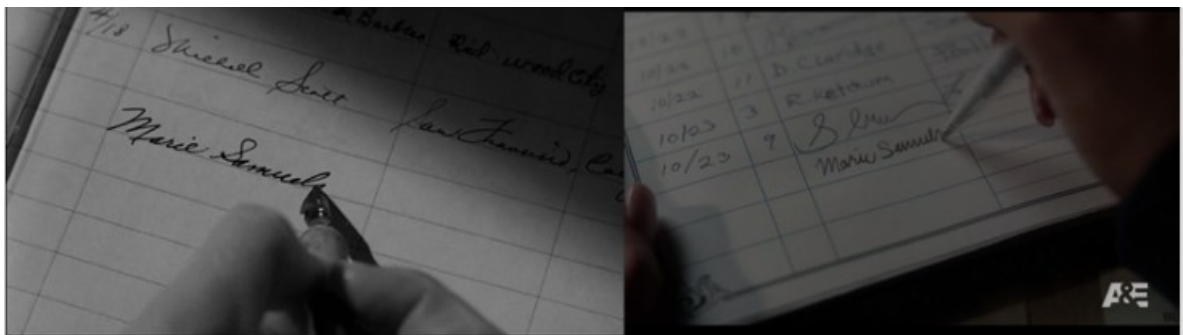
Ao longo da série podemos ver a evolução do Norman, ele inicialmente é um menino doce, sem malícia e tinha momentos em que “apagava”, mas não sabia nada sobre ter cometido os assassinatos, até porque sua mãe escondia dele esses fatos. Ao decorrer dos episódios podemos ver a evolução dele. Norman passa a ser dissimulado, arquiteta inúmeros planos, passa a cometer crimes que antes não cometia. É esplêndido ver como foi excelente a produção e os detalhes mostrados na série. A série tentou transmitir a personalidade de Norman, com seus olhares, gestos, jeito de falar e suas diversas nuances. No final da série, Norman assassina sua mãe e seu

padrasto, a série tentou transmitir a ideia de que ele já estava no auge de sua loucura. Após tanto remorso, assim na série como no filme, Norman desenterra sua mãe e a leva pra casa. É sensacional ver o modo como ele tratava sua mãe, e a série faz cortes como se estivéssemos na visão do Norman, e depois cortes como se estivesse de fora. Norman passou a viver uma dupla personalidade a partir desse momento, e logo após a chegada de Marion ao seu Motel é o ponto em que ele já deixa de ser ele, e passa a viver apenas como sua mãe Norma.

A série apesar de se passar antes do filme Psicose, ela é ambientada nos dias atuais, portanto carrega toda uma aura dos anos 60, mas na contemporaneidade. As vestimentas nos faz remeter aos anos 60 com um estilo retro, o corte de cabelo dos personagens, e o próprio cenário da cidade. A casa, a cidade o Motel se mantiveram fieis ao filme, ocorre a todo o momento um jogo entre o moderno e o antigo. Norman adora ouvir disco de vinil em casa, ao sair na rua o mostra com seu I POD (tocador de áudio digital). Desde os primeiros episódios características de Psicose são inseridos na série aos poucos, e ao chegar à quinta temporada vemos um ápice dessas características.

Para o grande ápice da cena do chuveiro do filme para a série. Podemos ver primeiramente a assinatura no livro de registros que ficou impecável. Em seguida a cena da Rihanna (Cantora) tomando banho em seu papel como Marion Grane. Vale ressaltar o brilhantismo em colocar uma atriz e cantora famosas na atualidade em um contexto mais antigo, com ares da década de 60, mais uma vez o antigo e o novo juntos.

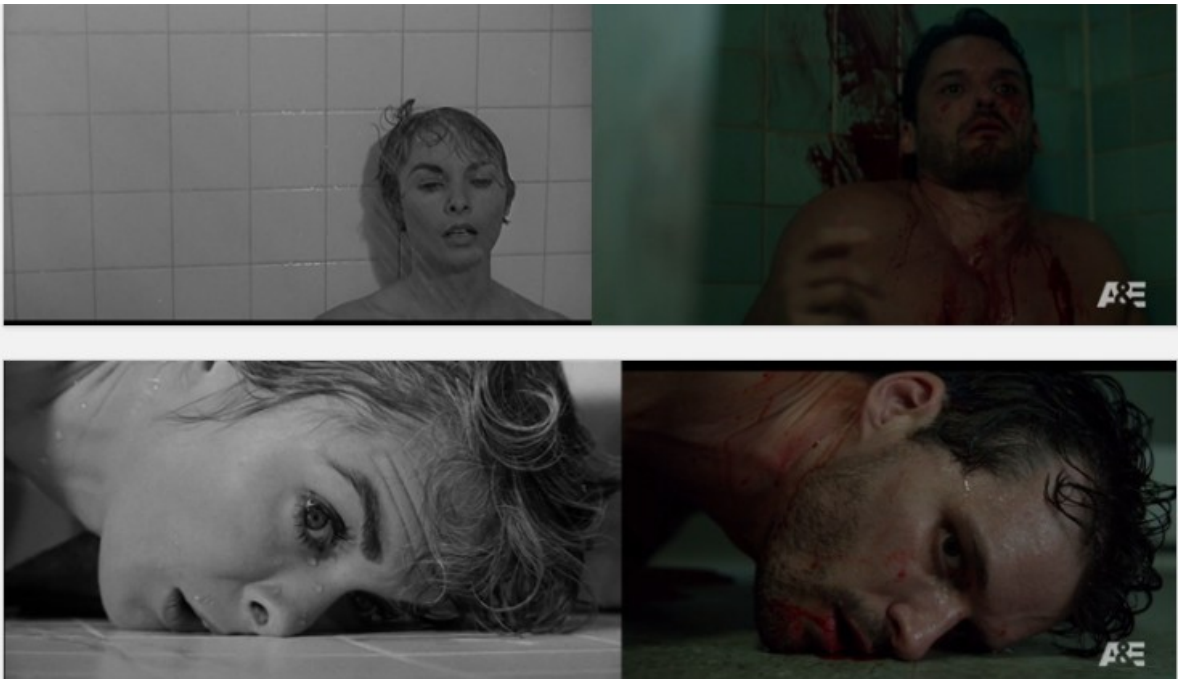
11. Norman assinando o Livro de Registros do Motel Bates



12. Marion tomando banho (Janet Leigh- 1960 e Rihanna- 2017)



13. Cena da morte no chuveiro (Marion Grane- 1960 e Jim Blackwell-2017)



Fonte das ultimas três fotografias: <https://popcultura.com.br/2017/04/25/psicose-bates-motel/> (2017).

IV. DISCUSSÃO SOBRE APROPRIAÇÃO CIÊNCIA

Em uma entrevista feita pela “Revista Poli” (edição de maio/junho de 2011) com Médico Psiquiatra, Benilton Bezerra ele ressalta o perigo da utilização dos diagnósticos, e a importância de não serem feitas associações diretas entre comportamentos violentos e problemas psiquiátricos. De acordo com Bezerra, pessoas portadoras desses diagnósticos psiquiátricos graves não exibem ou não possuem conduta criminosa ou violenta na maioria dos casos, e a maioria das pessoas que cometem tais crimes são pessoas comuns em alguma situação especial. Portanto, estabelecer um diagnóstico psiquiátrico para alguém que pode possuir ou não uma “má conduta” é errado. Tem todo um contexto para ser analisado, não apenas dar um diagnóstico.

As possibilidades atualmente de se obter conhecimento são muito mais rápidas, e está em constante evolução. Apesar disso, a influência da mídia continua extremamente eficaz, pois se vale de discursos científicos como se fossem enunciados por especialistas no assunto, e grande parcela da população faz daquela a sua verdade. De modo geral as pessoas tratam tudo como sendo uma doença, querem explicações, mas deve-se levar em conta que as patologias apresentadas pela mente são muitas vezes estigmas. O ser humano possui sentimentos, então é normal sentir raiva, tristeza, alegria, são momentos em que todos passam na vida e não se caracteriza tudo como uma doença. Ocorre uma contradição, ao mesmo tempo em que as pessoas podem usar inúmeras fontes de informação, recorrem à mídia para fazer uso do discurso transmitido por esta.

Após análise de todo o conteúdo, percebe-se que a mídia tem papel importante como formadora de opiniões. Em relação ao tema tratado, a mídia é difusora de pensamentos preconceituosos. No caso de Norma Bates, é perceptível que foi propagada uma visão equivocada sobre a psicose, sendo apresentada uma história e através de acontecimentos na vida do personagem ele adquiriu a doença, portanto, simplesmente jogaram aos telespectadores a psicose.

Já que não se fala mais sobre a doença, nem mesmo que se trata de uma doença mental, seus efeitos, causas, e até mesmo tratamentos para o público. Todos ficam com uma visão de que Norman tem Psicose e por isso ele é uma pessoa má, por isso ele comete assassinatos. Mesmo a

série tratando da formação da personalidade do Norman, não existe uma pessoa especializada que possa diagnosticá-lo. Deixando como em muitos outros casos que a violência ou crueldade fiquem diretamente ligadas a doença.

Paul Sérieux e Joseph Capgras são dois psiquiatras franceses, que durante o início do século XX se dedicaram a estudar sobre a loucura na literatura, especificamente a psicose. Mostrando com seus estudos que o sujeito que sofre de psicose, pode adaptar-se ao meio em que está inserido, sem apresentar prejuízos ao intelecto, confusões, alucinações e depressões. Foram apresentados inúmeros casos, nos quais há uma ligação entre “Loucura e Razão”, mostrando-se que uma ideia delirante como essa associação pode não ser irreal. (Livro escrito por Darian Leader: O que é loucura? Delírio e sanidade na vida cotidiana).

Percebe-se que existem diversas subdivisões das doenças mentais. Os transtornos de personalidade são diferentes de psicose, mas todos se tratam de doenças mentais e compreendidos por um conjunto de fatores comportamentais. A mídia dissemina a assimilação nos telespectadores que doenças como a Psicose sempre tem ligação com atos violentos. Mas é importante ressaltar que o que as séries e filmes apresentam não são diagnósticos, são geralmente especulações e sem nenhum conhecimento médico. E apesar disso, acaba sendo difundido nas pessoas esse sensacionalismo fazendo com que gere um conceito errado sobre essas patologias. O papel da mídia para disseminar essas ideias nas pessoas é cada dia mais forte, e as ideologias passadas por eles se mantem nos discursos populacionais até hoje.

Em virtude do que foi mencionado entende-se que os diagnósticos são utilizados unicamente para fins de tratamento no meio especializado. Apesar de serem tratados de forma errada pela grande massa. A apropriação de conceitos científicos para fim de “entender” alguma ação violenta é completamente inadequada, pois pode acabar rotulando uma pessoa ou até mesmo uma doença. Isso não apenas classifica as pessoas, como as julga.

V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A HISTÓRIA DE ED GEIN, A INSPIRAÇÃO PARA O PERSONAGEM NORMAN BATES. Disponível em: <http://psicosefans.blogspot.com.br/2014/09/a-historia-de-ed-gein-inspiracao-para-o.htm>. Acessado em dez/2017

AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NA ADAPTAÇÃO DE PSICOSE FEITA POR BATES MOTEL. Disponível em: <http://mixdeseries.com.br/diferencas-semelhancas-adaptacao-psicose-bates-motel/>. Acessado em dez/2017.

BATES MOTEL (1ª TEMPORADA). Disponível em: <https://filmow.com/bates-motel-1a-temporada-t60489/ficha-tecnica/>. Acessado em dez/2017.

BEZERRA, Benilton. Entrevista “Há Fatos Que Resistem a Explicações Simples”. Revista Poli, nº 17, maio/junho. 2011.

CARVALHEIRO, M. A. “Transtorno de Personalidade Antissocial: tratamento e repercussão social.” EPSJV/FIOCRUZ. Novembro. 2011.

CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>. Acessado em: dez/2017.

DA COSTA, Jaqueline Sérgio. “Transtorno de Personalidade Antissocial: retrato segundo a televisão” EPSJV/FIOCRUZ. 2011.

DEL-BEM, Christina Marta. “Neurobiologia do transtorno de personalidade anti-social”. Rev. Psiq. Clín. 32 (1); 27-36, 2005.

HENRIQUES, Paes Rogério. “De H. Cleckley ao DSM-IV-TR: a evolução do conceito de psicopatia rumo à medicalização da delinquência”. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 12, n. 2, p. 285-302, junho 2009.

LEADER, Darian. “O que é loucura? Delírio e sanidade na vida cotidiana”. Brasil: Zahar, 2013.

MOREIRA, Lilian Fontes. “A narrativa seriada televisiva: O seriado *Mandrake* produzido para a TV a cabo HBO”. R.Ciberlegenda, out/2007.

PSICOSE: O LIVRO, O FILME, A SÉRIE. Disponível em: <https://medium.com/revista-subjetiva/psicose-o-livro-o-filme-a-s%C3%A9rie-68e2b2aa0256>. Acessado em dez/2017.

TRUFFAUT, François “Hitchcock/Truffaut”. Brasil: Companhia das Letras, 2004.

VASCONCELLOS, Silvio José Lemos. GAUE, Gabriel José Chittó. “A abordagem evolucionista do transtorno de personalidade anti-social”. R. Psiquiatr. RS, 26(1): 78-85, jan./abr. 2004.